

NARRATIVA EM DEBATE: A CONSTRUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Wellington Gomes de Souza¹
Ivaneide Gonçalves de Brito²
Roberto Cláudio Bento da Silva³

RESUMO: A presente proposta é pautada no trabalho com textos, a partir das ideias inerentes aos multiletramentos e visando à abordagem dos gêneros textuais como eventos comunicativos, tendo em vista a necessidade de focalização no caráter interacionista que os envolve. Assim, objetiva-se demonstrar as possibilidades de realização de atividades com leitura e oralidade, com base em práticas multiletradas no contexto escolar, para a criação de um curta-metragem. Para fundamentar esta abordagem, tem-se como aporte, principalmente, Rojo (2012), Rojo e Barbosa (2015), Xavier (2010), que fornecem importantes contribuições na perspectiva dos multiletramentos. Apresenta-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e amparada em levantamento bibliográfico, realizada a partir de atividades com textos extraídos de Cereja e Magalhães (2015), que serviram de suporte para a promoção do gênero debate e para produção do gênero curta-metragem. Como resultados, analisou-se a construção de um caminho para a construção textual que vai das práticas letradas para as multiletradas, contribuindo para a consolidação da compreensão acerca dos textos trabalhados. Diante disso, conclui-se que a inserção de práticas multiletradas no processo de ensino aprendizagem pode fomentar a participação dos alunos de modo mais efetivo nas atividades que tenham o texto como objeto de análise.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Multiletramentos, Práticas de ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa vem ganhando contornos cada vez mais significativos no que se refere ao evento comunicativo texto, sobretudo pela diversidade de abordagens metodológicas em prol do trabalho com leitura, escrita e oralidade. Com esse cenário, vislumbra-se a aquisição de habilidades e competências por parte dos discentes, no sentido de atuarem de maneira mais adequada, enquanto sujeitos que participam de situações interativas por meio de gêneros textuais.

Nesse contexto, a perspectiva de trabalho que apresentaremos é traçada a partir da ideia de que é possível entender os textos holisticamente, contemplando a tríade leitura, oralidade e escrita, além de acrescentar aspectos de natureza multimodal e suscitar a transformação textual, mediante o desenvolvimento de práticas multiletradas. Portanto, entendemos que a percepção do texto enquanto processo é a mais adequada para abarcamos

¹ Professor da Educação Básica do Estado do Ceará. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: wellington83souza@gmail.com

² Professora da Educação Básica do Estado do Ceará. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ivaneidegbrito@hotmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: robertoclaudiobento@yahoo.com.br

todos os aspectos que o fazem um evento de comunicação que está muito além do que se vê na superfície textual, com é ilustrado pela metáfora do *Iceberg* (Koch, 2010).

Dessa forma, temos a possibilidade de transpor as barreiras que cercam o trabalho com textos na dimensão individual do letramento, pois esse reduto de apreensão diz respeito apenas à aquisição da competência linguística, minimamente voltada para o domínio do código da língua portuguesa. Não obstante saibamos da importância do conhecimento linguístico para o processamento textual, ele, sozinho, não é suficiente para o êxito que se espera em relação a outra competência que é de suma importância para nossos discentes: a comunicativa, que envolve fatores sociais e históricos que também devem ser considerados (Travaglia, 2009).

Por isso, sob a égide das ideias de Soares (2014), defendemos a promoção de uma visão que se centre na dimensão social das práticas letradas, tendo em vista a insuficiência de uma visão pautada apenas do domínio da língua, em suas nuances sistêmicas. Acreditamos, assim, que isso pode ser fomentado com o desenvolvimento de atividades com textos que permitam aos alunos a percepção sobre os fatores que concorrem para a produção de sentidos, bem como as ferramentas que eles podem utilizar para construir um texto, como as pertencentes ao meio tecnológico.

Com base no caráter profícuo que envolve a abordagem sobre texto, à luz de práticas multiletradas, aludimos a compilação de Rojo (2012) porque apresenta produtivas perspectivas de trabalho a partir do uso de tecnologias, além de situar-nos acerca dessa relativamente nova percepção sobre os gêneros textuais.

Diante de todos esses aspectos que pontuamos de maneira introdutória, parece-nos que há a clareza em relação ao caráter complexo do texto e a necessidade de promover sua abordagem levando em consideração essa complexidade. Isso significa que devemos subsidiar os discentes a perceberem que o texto não consiste apenas naquilo que é viabilizado pela tecnologia escrita ou por questões de natureza sistêmica, por exemplo. Então, julgamos ser de grande valia o trabalho com textos na perspectiva dos multiletramentos, visto que esse viés metodológico possibilita a ampliação das relações entre os elementos que levam o texto ao patamar de evento comunicativo.

Logo, nosso objetivo é demonstrar as possibilidades de realização de atividades com leitura e oralidade, com base em práticas multiletradas no contexto escolar, para a criação de um curta-metragem. Nessa empreitada, visamos observar como propostas de trabalho pautadas no uso da tecnologia podem favorecer a abordagem sobre textos no contexto escolar

e contribuir para a aprendizagem dos alunos, no que se refere, principalmente, à aquisição de habilidades e competência de leitura e de escrita.

Nosso percurso teórico tem como vias principais Rojo (2012), pela importância de sua abordagem sobre os multiletramentos e pelas propostas apresentadas ao longo de sua obra para o trabalho nessa linha metodológica. Seguimos por Xavier (2010) que traz informações sobre o aspecto pluritextual que envolve os textos e as caracterizações de hipertexto. Também passamos por Rojo e Xavier (2015) que abordam os multiletramentos no contexto da hipermodernidade.

No tocante à metodologia, apresentamos uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e amparada em levantamento bibliográfico, realizada a partir de atividades com textos extraídos de Cereja e Magalhães (2015), que serviram de suporte para a promoção do gênero debate e para produção do gênero curta-metragem.

Com o desenvolvimento da pesquisa, entendemos que os resultados estão relacionados ao caráter produtivo que se apresenta com o desenvolvimento de atividades com textos que visam à exploração de aspectos inerentes aos multiletramentos e a instrumentalização disso a partir do uso de tecnologias que estão ao alcance dos estudantes, como o celular. Conseqüentemente, temos um caminho que vai das práticas letradas às multiletradas por intermédio do texto, consolidando relevantes processos interativos.

Com isso, concluímos que a realização de práticas multiletradas no processo de ensino aprendizagem, que possui por objeto o texto, pode ser mais exitoso e fomentar a participação dos discentes em situações de interação, com a análise de textos e a produção de novos contextos interativos.

METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos na pesquisa partiu de sua natureza aplicada, com abordagem qualitativa e amparada em levantamento bibliográfico. Amparados por esses três aspectos, procedemos com a aplicação de atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, a fim de criar subsídios para a discussão acerca da hipótese de abordagem vislumbrada por nós, com base na literatura concernente à temática com a qual nos dispomos ocupar.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos de uma turma de nono ano do ensino fundamental, que cursaram esse ano letivo em 2017, na EEFM Raimundo Moacir Alencar Mota, localizada na cidade de Assaré/CE pertencente à rede estadual. Os estudantes tiveram

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

um mês para produzirem o curta-metragem, com base nos encaminhamentos dados pelo professor e nas discussões acerca do tema debatido que foi *Gravidez na adolescência*, seguindo a proposta do livro didático de Cereja e Magalhães (2015) para a série em questão.

Para a organização do que fora proposto, realizamos, basicamente, as seguintes atividades: 1) Explanação sobre o gênero debate; 2) Exposição oral dos alunos sobre a temática *Ser jovem*; 3) Leitura dos textos motivadores para a temática do debate a ser realizado pelos estudantes; 4) Realização do debate; e, 5) Apresentação do curta-metragem.

As três primeiras atividades foram realizadas no curso de cinco aulas, o que corresponde a uma semana, sendo uma aula para tratar das questões básicas do gênero, tendo em vista o conhecimento prévio dos alunos e a habilidade da turma para discussões diversas em sala de aula; duas aulas para a discussão da temática proposta no livro didático, que consistia no tema central de sua unidade 2; outras duas aulas para leitura e discussão dos textos motivadores do debate que seria protagonizado pelos discentes. Depois disso, os alunos tiveram o período de duas semanas para organizarem o debate e, na semana seguinte, a apresentação do curta-metragem. Vale dizer que nos intervalos entre essas atividades, o professor tirava dúvidas e dava eventuais informações para auxiliá-los.

Em relação à primeira atividade, tratamos de questões pontuais acerca desse gênero oral, como a predominância da linguagem formal, a necessidade de haver um moderador, as regras do debate, entre outras características, tomando como exemplo os debates televisivos, como aqueles do período eleitoral e aferindo o conhecimento dos alunos acerca do gênero.

Na sequência suscitamos a discussão sobre a temática *Ser jovem*, que consistia em uma proposta presente no livro didático já citado. Esse momento serviu como uma espécie de aquecimento para a proposta formal de contemplação do gênero debate. Essa discussão foi guiada por questões pautadas na análise de imagens de jovens de diversos grupos sociais.

No que se refere à atividade três, realizamos a leitura de cinco textos do livro que tratavam da temática. Esses textos consistiam em infográfico, notícia, artigo de opinião, reportagem, além de um texto retirado de um blog. A partir da leitura de cada texto, procedíamos com a discussão sobre a abordagem apresentada, visando à compreensão e a interpretação dos textos, e concatenando-a com as possíveis discussões do debate.

Na realização do debate, o professor acompanhou a contemplação do gênero, atuando apenas na manutenção da ordem da sala, e os alunos conduziram as discussões, orientadas pelo aluno moderador, previamente escolhido.

Por fim, foi apresentado o curta-metragem produzido pelos alunos, a partir do uso de celular e do programa de edição *imovie*. Nessa atividade, os discentes desenvolveram as ações

a partir do seu próprio planejamento e com base em seus conhecimentos sobre as tecnologias para darem conta do desafio proposto pelo professor.

DESENVOLVIMENTO

As transformações tecnológicas pelas quais passam as sociedades impelem mudanças em variadas áreas para que o processo de evolução social seja pleno. Nesse contexto, a linguagem também é transformada em função dos avanços da tecnologia e, conseqüentemente, surgem novas formas de se pensar e produzir os textos.

Rojo e Barbosa (2015) dizem que o surgimento de novas tecnologias, que elas chamam de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), fazem surgir também novas formas de atuar no mundo e, no cenário linguístico, surgem “novos textos, novas linguagens.” (ROJO e BARBOSA, 2014, p. 116).

Essas novas linguagens e essas novos textos são possíveis em função dos recursos disponíveis para a produção de textos que vão além das tecnologias consolidadas ao longo de nossa história, como é o caso da escrita. Nesse sentido, o texto ganha novos horizontes e não se limita apenas à superfície textual, de um impresso que, geralmente, dispõe apenas de recursos gráficos.

Transpondo as barreiras do letramento, Braga (2013) noz diz que a inserção dessas tecnologias permite uma hibridização de linguagens, responsáveis por novas composições textuais e novas formas de construção de sentidos e de conhecimentos. Nas palavras da autora, tudo isso possibilitou o surgimento de novos letramentos.

Esses novos letramentos consistem nos multiletramentos que, segundo Rojo (2012) são proporcionados, entre outros aspectos, por conta do caráter multicultural e multissemiótico que envolvem as ações de linguagens de maneira geral. Por isso, quando os estudantes se deparam com determinados textos, a interação é permeada por aspectos sociais e culturais diversificados que concorrem para a produção de sentidos. Caso isso não ocorra, há prejuízos no processamento textual. Da mesma forma, em um determinado texto, há várias semioses que contribuem para a produção de sentidos, que devem ser consideradas e que vão além de sinais gráficos, por exemplo.

Nessa esteira, os chamados eventos de letramento (Rojo, *op. Cit.*) são constituídos não só por práticas letradas, mas também por práticas multiletradas. Dessa forma, além de pensar na concepção de um letramento que se faça na dimensão social, conforme Soares (2014) defende, tendo em vista que a outra dimensão, a individual, não contempla as nuances dos

eventos de letramento, é preciso também considerar as possibilidades de domínio de vários letramentos que vão além das questões de domínio do código linguístico e uso desse código em diversas situações comunicativas. Os multiletramentos, assim, consistem em uma ampliação das práticas letramentos, mediante o uso das tecnologias digitais, informativas e comunicacionais, que são de grande valia para o contexto social.

Diante dessas considerações é preciso pensar, ainda, na amplitude que recobre essa visão acerca dos textos. Bezerra (2017), por exemplo, apresenta uma série de aspectos relacionados ao trabalho com gêneros textuais e, entre tantos termos visitados por ele, cita a ideia de *cadeia de gêneros*, que consiste na relação entre vários textos, a partir da flexibilidade de diálogo entre eles. Nessa esteira, podemos mencionar a noção de hipertexto apresentada por Xavier (2010). De acordo com este autor, o hipertexto é “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície outras formas de textualidade.” (XAVIER, 2010, p. 208).

Com base nessa noção de hipertexto, entendemos que há diversas possibilidades de contemplá-la no contexto escolar, seja através do uso de tecnologias digitais ou analógicas, com é o caso do texto escrito. Ora, se considerarmos que o indivíduo ativa uma série de conhecimentos para o processamento textual, entre eles o enciclopédico (cf. Koch e Elias, 2017), podemos dizer que há o diálogo cognitivo com outras dimensões textuais e outras formas de textualidade quando se realiza uma atividade textual como as leitura, que permite ao sujeito estabelecer relações com outros textos com os quais já teve contato em outro momento.

Essa ideia é posta, pois percebemos que a partir da concepção de ideias acerca dos multiletramentos pudemos ampliar também as ideias sobre os processos de produção e recepção textual como um todo. Uma prova disso, é a preocupação em relação à conceituação de texto à luz das novas semioses que não mais permitem uma visão de texto sob o aspecto verbal.

Cavalcante e Custódio Filho (2010) propõem uma discussão acerca disso. Para eles seria preciso investigar os aspectos fugidios à Linguística Textual, por exemplo. Assim os autores defendem a reavaliação do conceito de texto, levando em consideração as relações entre o conteúdo verbal e outras semioses, como é caso do conteúdo imagético, visto que essas relações também são de suma importância para a construção de sentidos.

No contexto escolar podemos dar conta das várias semioses que permeiam o processamento textual, seja em sua recepção, seja em sua produção, bem como podemos analisar a importância do caráter multissemiótico dos textos para a construção de sentidos.

Portanto, uma proposta de abordagem textual que contemple a hibridização dos gêneros, atuando para a transformação de textos e aguçando o olhar sobre as questões multiculturais e as multissemióticas que fazem do texto um evento comunicativo situado em contexto interacional, certamente proporcionará a ampliação das possibilidades de êxito em relação à aquisição de habilidades de leitura e escrita, além da consolidação competência comunicativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades que suscitaram esse trabalho mostraram resultados importantes no que diz respeito ao processamento textual no contexto escolar. Na análise, percebemos a movimentação possível para a transformação de textos, partindo de práticas letradas para práticas multiletradas.

Essa perspectiva de abordagem contribui para o entendimento de que o texto vai muito além de sua superfície textual, pois há outros fatores que concorrem para a construção de sentidos. No caso do debate, por exemplo, há aspectos importantes como a força ilocucionária que consiste em uma estratégia discursivo-argumentativa, conforme Koch (2009) nos apresenta. Já no que se refere ao curta-metragem, há vários elementos que se juntam ao conjunto textual para a produção de significados, como som, expressão facial dos atores, entre outros.

Por isso, observamos que o estabelecimento de relações entre o gênero oral produzido e o gênero fílmico apresentado, consistiram na transformação dos gêneros escritos que foram trabalhados em sala de aula, através da leitura e compreensão. Da mesma forma, o conjunto de conhecimentos dos alunos acerca da temática, além do conhecimento sobre o uso da tecnologia, possibilitaram a realização da tarefa.

Koch e Elias (2017) apresentam os quatro tipos de conhecimentos que o sujeito precisa para ativar o processamento textual que são: linguístico, enciclopédico, textual e interacional. O primeiro refere-se ao conhecimento de aspectos do sistema da língua, como as questões gramaticais; o segundo trata-se do conhecimento de mundo que se possui acerca de determinados assuntos; o terceiro diz respeito ao conhecimento sobre a composição textual de determinados gêneros; e, o quarto, tem relação com os modelos cognitivos situados em relações interacionais que são construídas no meio social.

Diante do que as autoras expõem, podemos dizer que a ativação desses conhecimentos foi contemplada na realização das atividades, tendo em vista o caráter dinâmico de

desenvolvimento das ações que validavam, por exemplo, o conhecimento de mundo dos alunos, mediante as discussões sobre a temática, pois havia várias histórias a serem relatadas de casos de gravidez na adolescência de algum conhecido dos estudantes ou familiar. Além disso, eles dispunham de informações sobre métodos contraceptivos a fim de evita gravidez indesejada, entre outras informações.

As questões relativas ao conhecimento linguístico foram ativadas a partir da leitura dos textos motivadores presentes no livro didático com as dicussões propostas, que fizeram desses textos um espaço para interação entre alunos e professor.

Ressaltemos, ainda, a ativação do conhecimento textual, sobretudo para a produção do curta-metragem, visto que os próprios alunos buscaram subsídios para desenvolver essas ação, sendo que já detinham conhecimentos sobre como produzir o filme, mesmo com toda a complexidade que envolve tal tarefa. Assim, eles realizaram a produção utilizando apenas o aparelho celular e o programa de edição *imovie*, que já era de domínio deles.

Dessa forma, podemos dizer que o trabalho com textos foi muito além de questões meramente linguísticas. A exploração dos textos motivadores, a apresentação do gênero debate e a apresentação do curta mostraram a rede de relações que envolvem a produção de sentidos dos textos de diversos gêneros e variados suportes. Portanto reiteramos essa noção ampla de texto com base no que Cavalcante (2018) nos diz:

O texto não pode ser concebido somente do ponto de vista do sistema linguístico, ou seja, privilegiando aspectos sintáticos e semânticos, em detrimento dos aspectos pragmáticos, das mais diversas situações de uso. Também não se pode pensar o texto como um objeto material, ou como uma superfície linear na qual os sentidos se acham organizados. Para tomá-lo como unidade de análise, é preciso, necessariamente, considerar mais do que a sua tessitura, pois um conjunto de contextos e de conhecimentos (linguísticos, cognitivos, interacionais) está envolvido no processo da (re)construção dos sentidos que se empreende durante a compreensão e a produção de um texto.” (CAVALCANTE, 2018, p. 30).

Diante dos dizeres da autora, entendemos que a abordagem proposta levou em consideração os diversos conhecimentos ativados na atuação dos alunos, além de demonstrar as transformações que podem ser realizadas para a construção de sentidos, com base nos diversos contextos comunicativos nos quais os estudantes estão inseridos.

Toda essa dinamicidade que envolve o texto tem a seu favor o uso da tecnologia, pois saber que o desfecho das atividades propostas seria a produção de um filme, consitiu em uma motivação para que os alunos pudessem participar com mais afinco do processo como um todo. Nesse contexto, valemo-nos das ideias colocadas em relação aos novos modos de ver o texto, haja vista o uso das TDICs propiciarem novas linguagens e, conseqüentemente, novos textos. Como Rojo e Barbosa (2015) dizem, o surgimento das tecnologias oferece “[...]

novas formas de ser, de se comportar, de discurar, de se relacionar, de se informar, de aprender.” (ROJO & BARBOSA, 2015, p. 116).

Por fim, é preciso levar em consideração que os alunos estão bastante próximos dessas tecnologias e que, por isso, desenvolver atividades a partir do uso das TDICs pode suscitar novos olhares para o processo de produção e recepção de textos e subsidiar a construção de sentidos de maneira mais adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa proposta de abordagem foi baseado na ideia de que podemos realizar ações que contemplem questões inerentes à leitura, escrita e oralidade, embora não tenhamos dado ênfase a nenhuma dessas três vertentes do ensino de língua portuguesa. O que se propôs, de fato, foi a percepção de que, a partir de práticas letradas, podemos contemplar ações de multiletramentos para ampliar a capacidade comunicativa dos alunos.

Assim, realizamos atividades com base em leitura de textos e discussões orais, a fim de fomentar a construção dos gêneros debate e curta-metragem. Nesse contexto, pudemos ativar vários conhecimentos dos alunos, como o enciclopédico e o textual (Koch e Elias, 2017). Da mesma forma, foi possível desenvolver habilidade de leitura, com base em textos motivadores trabalhados em sala de aula.

Diante da execução das tarefas, percebemos a importância de fomentar práticas multiletradas em sala de aula, porque isso consiste no desenvolvimento do protagonismo do estudante, pois os alunos dominam as tecnologias, de modo geral, com muito mais afinco do que nós, professores. Por isso, a inserção de atividades que se pautem no uso das TDCIs pode motivar os alunos na realização de tarefas que promoverão o entendimento do texto como um processo interativo.

Essa abordagem pode ser ampliada, tendo em vista as diversas possibilidades de trabalhos com as tecnologias no contexto escolar, como as que Rojo (2012) cita, entre outros autores. O que propomos foi com base em uma dada realidade e mediante o conhecimento do corpo discente com o qual trabalhamos que, certamente, é diferente de outros alunos.

Portanto, esperamos que a discussão e a proposta apresentadas possam contribuir para o trabalho com textos no contexto escolar e que outras abordagens ampliem essa visão e apresentem outras atividades nessa perspectiva de multiletramentos, pois ela é de grande valia para o processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas** São Paulo: Cortez, 2013.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. **Revisitando o estatuto do texto**. Revista do GELNE, Piauí, v. 12, n 2, 2010.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens, 9º ano**: São Paulo: Saraiva, 2015, pp. 158-164.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.